

DINÂMICA TERRITORIAL, GÊNERO E VULNERABILIDADE URBANA: REFLEXÕES A PARTIR DO BAIRRO SANTO ANDRÉ EM TRÊS LAGOAS – MS

Débora Milanez S. Prediger, Raquel Prediger dos Anjos, Scarlet Camargo da Costa
demilanez@gmail.com, raquelanjos@ufgd.edu.br, ra867322@ucdb.br

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

V Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2025

Resumo. O artigo analisa o bairro Santo André, em Três Lagoas (MS), como expressão das desigualdades urbanas e de gênero nas periferias brasileiras. Criado em 1981 como conjunto habitacional popular, o bairro surgiu em meio à expansão urbana provocada por grandes obras e industrialização. Com 168 moradias destinadas à população de baixa renda, o bairro cresceu sem a infraestrutura adequada, como transporte público eficiente, áreas de lazer e pavimentação, refletindo um processo de segregação socioespacial. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, destaca a importância da Unidade de Saúde da Família (ESF) local e o papel das Agentes Comunitárias de Saúde na garantia do acesso aos serviços públicos. O estudo também evidencia a sobrecarga vivida pelas mulheres, muitas delas chefes de família, que enfrentam a dupla jornada de trabalho e barreiras para inserção no mercado formal. A ausência de equipamentos urbanos e a mobilidade precária acentuam as desigualdades e limitam o exercício do direito à cidade. O artigo conclui que é urgente repensar as políticas urbanas com foco na equidade de gênero, infraestrutura e participação social, reconhecendo as periferias como territórios de resistência e prioridade na formulação de políticas públicas.

Palavras-chave: Santo André, Saúde pública, Gênero.

Abstract: The article analyzes the Santo André neighborhood in Três Lagoas (MS) as a representation of urban and gender inequalities in Brazilian peripheries. Created in 1981 as a low-income housing project, the neighborhood emerged amid urban expansion driven by major infrastructure projects and industrialization. Comprising 168 homes for low-income families, the area developed without adequate infrastructure, such as efficient public transportation, leisure spaces, and paving—revealing a pattern of socio-spatial segregation. Based on qualitative and bibliographic research, the study highlights the importance of the local Family Health Unit (ESF) and the role of Community Health Agents in ensuring access

to public services. It also reveals the burden on women, many of whom are heads of household, who face a double workday and difficulties entering the formal labor market. The lack of urban facilities and precarious mobility exacerbate inequalities and restrict access to the right to the city. The article argues for the urgent need to rethink urban policies with a focus on gender equity, infrastructure, and social participation, recognizing peripheral areas as territories of resistance and public policy priorities.

Keywords. *Santo André, Public health, Gender.*

1. Introdução

Três Lagoas, localizada no leste do estado de Mato Grosso do Sul, tem sua origem no século 19, nas terras de Antônio Trajano, que já eram exploradas pelos indígenas. Ao longo das décadas, além de tornar-se vila e depois elevado município, a região recebe novas características de exploração, marcadas por grandes estruturas feitas pelo homem, como as construções da Usina Hidrelétrica, ponte e linha férreas. Iniciadas já nos anos 20, com a chegada dos trilhos do trem, posteriormente na década de 60, com a construção da barragem de Jupιά e nos anos 80, quando finalmente chega a industrialização, estas grandes estruturas implicaram em um aumento populacional considerável, movido pelo emprego na região. A consolidação desta industrialização veio na década de 90, com a implementação do polo de celulose, fazendo com que atualmente Três lagoas seja responsável por 40% das exportações da indústria de Mato Grosso do Sul (TRÊS LAGOAS, 2022).

Segundo Delcol e Milani (2022) o crescimento econômico e populacional da cidade promoveu intensa dinâmica socioespacial, ocasionando uma crescente segmentação do espaço urbano, que se deu com a instalação de fábricas no distrito industrial.

Este estudo aborda o processo de formação, evolução e os obstáculos contemporâneos que o Bairro Santo André, situado na cidade de Três Lagoas, no estado de Mato Grosso do Sul, enfrenta. Ao longo do século XX, a cidade sofreu profundas mudanças territoriais e demográficas, impulsionadas por grandes projetos de infraestrutura. Esta dinâmica de crescimento resultou em um crescimento considerável da população e na consequente necessidade de novas áreas para habitação. O estudo tem por objetivo trazer as a questão habitacional e mobilidade do Bairro Santo André, com enfoque na função da saúde pública do bairro. A Unidade de Saúde da Família (ESF) Santo André oferece assistência à comunidade local e de bairros adjacentes, exercendo uma função fundamental na assistência básica e na promoção da saúde. A contribuição das equipes de saúde, em particular dos Agentes Comunitários, é crucial para assegurar o acesso aos serviços públicos e para a

consolidação da cidadania local.

Quando se analisa a questão das mulheres, nota-se que elas ainda enfrentam a dupla jornada de trabalho. Elas são, em grande parte, encarregadas da manutenção do lar e da educação dos filhos, o que configura uma "dupla jornada". Esse acúmulo de responsabilidades afeta negativamente sua qualidade de vida e bem-estar, além de restringir seu potencial econômico (CONCEIÇÃO, 2024).

O Bairro Santo André, oficialmente estabelecido em 1981, foi o segundo assentamento popular a ser estabelecido na cidade. Foram erguidas 168 moradias acessíveis para famílias de baixa renda. A formação do bairro está intrinsecamente ligada às estratégias de expansão periférica e moradia social comuns nas metrópoles brasileiras. Contudo, a construção do bairro não foi acompanhada da infraestrutura requerida, levando à escassez de serviços fundamentais como pavimentação, praças, transporte público apropriado e infraestrutura urbana. Esta situação demonstra uma segregação socioespacial, na qual grupos economicamente desfavorecidos são transferidos para regiões com escassa disponibilidade de serviços e oportunidades.

2. Metodologia

Este estudo constitui-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, realizada por meio da análise e interpretação de trabalhos acadêmicos divulgados anteriormente. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica se refere à análise de materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais. Seu propósito é examinar diversas perspectivas teóricas e empíricas ligadas ao assunto em análise.

A opção pela metodologia qualitativa justifica-se pela necessidade de entender a dinâmica histórica, social e territorial do bairro em análise, dando ênfase à interpretação de conteúdos e significados a partir de referências teóricas. Conforme ressaltado por Minayo (2007), a pesquisa qualitativa é apropriada para investigações que abordam relações humanas, contextos sociais e processos simbólicos, possibilitando uma análise crítica e detalhada da realidade.

A pesquisa bibliográfica incluiu fontes acadêmicas, incluindo livros especializados, artigos de revistas científicas indexadas em bases como SciELO, Google Acadêmico e repositórios de universidades brasileiras, além de documentos institucionais e legislação

relevante. Para assegurar a qualidade e a confiabilidade das informações, autores de renome teórico nas áreas de urbanização, políticas públicas, segregação socioespacial e história urbana do Brasil foram escolhidos.

A avaliação do conteúdo foi feita através da leitura crítica e anotações das obras escolhidas, estruturando os dados em categorias temáticas que auxiliaram na elaboração do quadro teórico e na discussão dos resultados. Este método possibilitou a criação de conexões entre os conceitos discutidos na literatura e as propriedades empíricas do objeto de estudo.

3. Resultados

3.1. O Bairro Santo André

Fundado oficialmente em 1981, o Bairro Santo André foi o segundo conjunto habitacional popular lançado em Três Lagoas, como mostra o quadro a seguir. O nome "Santo André" reflete à prática comum de nomear bairros com nomes de santos, o que contribui para a identidade cultural e religiosa da comunidade. Segundo Bittencourt (2015), essa toponímia urbana reforça memórias coletivas e simbolismos locais, sendo parte essencial da construção social do espaço.

Quadro 1 - Conjuntos habitacionais populares em Três Lagoas (1967-2010)

ORDEM	DENOMINAÇÃO	ANO CONSTRUÇÃO
1	Jardim Alvorada	1967
2	Santo André	1981
3	Juscelino Kubitschek	1982
4	Jardim Caçula	1982
5	FICAM	1983
6	Osmar Ferreira Sutra	1983
7	Vila Piloto I	1989
8	Angelina Tebet	1989
9	Vila Piloto II	1991
10	Vila Piloto III	1991
11	COONISUL	1991
12	São Carlos	1994
13	Jardim Flamboyant	1996
14	Vila Piloto IV	2002
15	Vila Piloto V	2004
16	Vila Piloto VI	2005
17	Vila Verde	2006

18	Jardim Azaléia	2006
19	Jardim das Orquídeas	2006

Fonte: Aranha-Silva (2010a, p. 416)

O Bairro Santo André foi criado como parte de uma política de ocupação urbana voltada às classes populares. Sua origem está ligada ao crescimento populacional acelerado nas décadas anteriores, que exigiu novas opções habitacionais. Delcol e Milani (2022) em seu trabalho apontam que a população de Três Lagoas saltou de 24.482 pessoas em 1960 para 55.543 em 1970, duplicando o contingente populacional em apenas uma década.

O Bairro criado na década de 80, na região norte da cidade, ofertou 168 casas populares para famílias que foram contempladas e tiveram acesso à moradia digna e acessível (RCN67, 2013). A urbanização desigual é uma característica marcante da cidade, onde o capital limita e diferencia a apropriação e uso do solo urbano, segrega classes e camadas sociais, o que resulta em uma cidade desigual (DELCOL; MILANI, 2022).

Conforme Aranha-Silva (2010a), a sociedade urbana industrial se desenvolve a partir de um processo que rompe com as antigas formas de organização das cidades. A concentração da população acompanha a dos meios de produção, resultando na expansão do tecido urbano. A dinâmica territorial torna-se cada vez mais complexa e contraditória, manifestando-se concretamente na ampliação das periferias, na multiplicação de conjuntos habitacionais e na criação de luxuosos condomínios fechados, entre outras configurações possíveis. O Bairro Santo André foi implantado como solução habitacional, mas não foi acompanhado por uma infraestrutura urbana adequada, fato que ainda compromete o acesso de seus moradores a serviços essenciais como praças, espaços públicos adequados às práticas de esportes e atividades físicas, dentre outros.

Essa condição reforça a tese de que a cidade se estrutura em uma lógica de segregação: “a expansão da cidade e a concentração de trabalhadores ocasionam inúmeros problemas, a segregação social do espaço impede que os diferentes estratos sociais sofram da mesma forma os efeitos dos problemas urbanos” (BONDUKI, 1998, p. 20).

O desenvolvimento do Bairro Santo André pode ser percebido quando constata-se que, no ano de 2017, o bairro era atendido pela Estratégia de Saúde da Família (ESF Santo André), sendo então responsável por uma área com mais de 8.660 habitantes, incluindo aproximadamente 400 famílias contempladas pelo Programa Bolsa Família. Nesse mesmo período, a unidade de saúde realizou mais de 9.700 consultas e executou 21.485

procedimentos (BN Bata News, 2025). Para um bairro que iniciou como um conjunto habitacional instalado na periferia para atender 168 moradias, cresceu junto à cidade e tornando-se, atualmente, parte do centro.

Em complemento, a Prefeitura de Três Lagoas anunciou, em janeiro de 2024, a previsão de construção de novas unidades de saúde, entre elas uma localizada no bairro Santo André, com o objetivo de ampliar e qualificar ainda mais os serviços de saúde ofertados à comunidade local (RCN67, 2025).

3.2. Mobilidade Urbana, Moradia e Equipamentos Públicos

É crucial adaptar os espaços urbanos com qualidade e equidade para que a população possa receber a assistência garantida e incentivada pela lei. A expansão descontrolada (ou impulsionada pelo capital) geralmente leva a uma infraestrutura insuficiente para todos, especialmente para os mais desfavorecidos residentes das áreas periféricas.

Santos (2021) discute a estrutura desigual das cidades brasileiras, especialmente nas periferias, e como isso impacta o direito de ir e vir da população de baixa renda. Ele aponta que o modelo urbano adotado nas cidades brasileiras contribui para a segregação socioespacial, dificultando o acesso dos trabalhadores periféricos aos centros urbanos, aos equipamentos públicos e às oportunidades de trabalho. Nessa lógica, a mobilidade urbana aparece como um reflexo da desigualdade de classe e como um dos entraves ao exercício pleno do direito à cidade.

Os equipamentos públicos devem ser planejados e distribuídos de forma equitativa, garantindo acesso universal e de qualidade para toda a população, especialmente para os grupos sociais historicamente marginalizados, conforme Santos (2021). O autor argumenta que esses equipamentos não devem seguir a lógica do mercado, mas sim atender às necessidades sociais e funcionar como instrumentos de inclusão e justiça social. A ausência ou precariedade dessas estruturas nas periferias urbanas revela a persistência da segregação socioespacial e a negação concreta do direito à cidade. Para ele, a presença efetiva do Estado por meio de políticas públicas e da oferta de serviços básicos nos territórios populares é uma condição fundamental para promover cidadania e dignidade às classes trabalhadoras.

O município de Três lagoas apresentou um crescimento considerável entre os anos 1910 e 1940. Este fato pode ser percebido pela Figura 1 que apresenta este desenvolvimento,

que ocorreu após a construção da ponte ferroviária pela Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (CEFNOB). Os primeiros bairros foram projetados pelo engenheiro Oscar Guimarães, que projetou um traçado para uma população bruta de pelo menos 25 habitantes por hectare, com 25 quarteirões. Nesta época já existia um aeroporto ao sul da linha férrea, que funcionou até a década de 60, quando foi transferido para a beira do Rio Sucuriu.

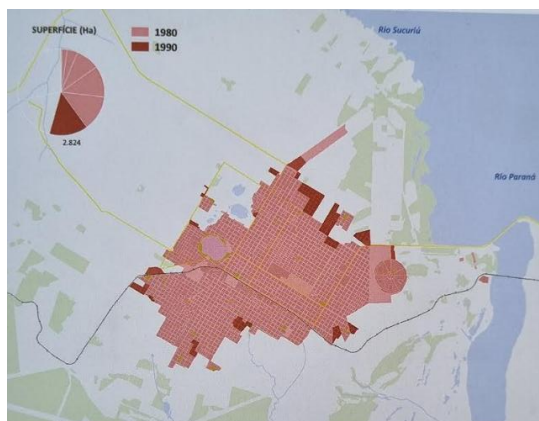
Figura 1 - Mancha Urbana com índice de habitantes de Três Lagoas comparativos das décadas de 1910 e 1940.



Fonte: BID (2016)

Os primeiros bairros foram projetados pelo engenheiro Oscar Guimarães, que projetou um traçado para uma população bruta de pelo menos 25 habitantes por hectare, com 25 quarteirões. Nesta época já existia um aeroporto ao sul da linha férrea, que funcionou até a década de 60, quando foi transferido para a beira do Rio Sucuriu. O crescimento dos bairros posteriormente ocorreu de forma mais desordenada, como pode ser visto na Figura 2. Já o Bairro Santo André surgiu na década de 1980, como resultado de uma política de ocupação urbana voltada às classes populares, oferecendo 168 casas populares para famílias que passaram a ter acesso à moradia digna e acessível (RCN67, 2013). Sua criação está diretamente relacionada ao crescimento acelerado da população nas décadas anteriores, quando, segundo Delcol e Milani (2022), o número de habitantes no município saltou de 24.482 em 1960 para 55.543 em 1970, duplicando em apenas dez anos. O maior crescimento observado posterior a este boom, foi após 2000, com a implantação das fábricas de celulose.

Figura 2 - Mancha Urbana com índice de habitantes de Três Lagoas comparativos das décadas de 1980 e 1990.



Fonte: BID (2016)

O Estatuto da Cidade (2001) define a função social da propriedade e exige que os planos diretores garantam acessibilidade aos equipamentos públicos. Maricato (2015) mostra que a revitalização pode ser conciliada com a preservação de serviços nas Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), mas, sem regulamentação rigorosa, a gentrificação aprofunda a exclusão e desigualdade.

No bairro Santo André, há duas escolas estaduais de ensino médio (EE Prof. João Magiano Pinto e EE Fernando Correa), escolas municipais de educação infantil e ensino fundamental (EM Prof. Ramez Tebet e EM Senador Filinto Muller) e um Centro de Educação Infantil (CEI Diógenes de Lima).

Segundo estudo da USP (2021) sobre a malha viária de Três Lagoas, o traçado ortogonal facilita o trânsito na área central, mas o crescimento urbano trouxe adensamento, tráfego intenso e descontinuidade nas periferias. O bairro Santo André, próximo à Lagoa Menor, é apontado como área que precisa de melhor integração viária e acesso qualificado a espaços públicos, com ênfase na requalificação das margens da lagoa.

O estudo reforça a importância de promover mobilidade ativa e transporte coletivo para garantir acessibilidade equitativa. O Plano de Ação do BID (2016) já destacava a mobilidade como desafio do município. Embora Santo André seja totalmente asfaltado, o pavimento é precário, o transporte público insuficiente, e o fluxo para o centro demanda melhorias.

3.3. Saúde Pública

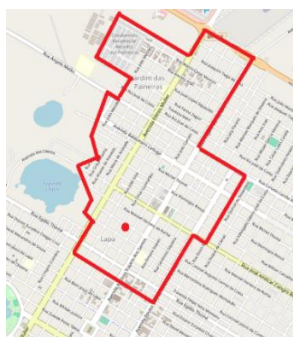
O bairro Santo André abriga uma comunidade ativa que busca constantemente melhorias por meio de sua organização social. Segundo o RCN67 (2023), o bairro conta com

uma Unidade Básica de Saúde (UBS), uma escola municipal com cerca de 800 alunos matriculados e espaços voltados para atividades culturais e esportivas voltadas à juventude local.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) Santo André, vinculada à Prefeitura Municipal de Três Lagoas, está localizada na Rua Coronel Augusto Corrêa da Costa, no bairro Lapa, e integra a rede pública de saúde do município, oferecendo serviços gratuitos via Sistema Único de Saúde (SUS) (CEBES, 2025). A unidade atende não apenas os moradores do bairro Santo André, mas também das regiões adjacentes, como Jardim Dourados, Lapa, Jardim das Paineiras, Novo Aeroporto, parte do Centro e da Vila Nova. Essa abrangência segue os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde para cobertura territorial das UBS com Saúde da Família, que recomendam atendimento a até 12 mil habitantes por unidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

A ESF cumpre papel estratégico na Atenção Primária à Saúde, sendo essencial para garantir a equidade e a universalidade no acesso aos serviços. Em Três Lagoas, a atuação da ESF Santo André destaca-se pelo trabalho das equipes multidisciplinares e, em especial, das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), que estabelecem o elo entre o poder público e a população, promovendo ações de cuidado, prevenção e cidadania (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025).

Figura 3 - Imagem ilustrativa da Unidade de Saúde da Família Santo André



Fonte: Serviços Brasileiros (2024).

3.4. Periferia Urbana, Gênero e a Realidade do Bairro Santo André

A urbanização brasileira, marcada por profundas desigualdades socioespaciais, se materializa de forma evidente nas periferias urbanas, onde o acesso aos direitos básicos, como saúde, mobilidade e infraestrutura, é limitado. O bairro Santo André, situado em Três

Lagoas (MS), exemplifica esse processo de expansão periférica, iniciado nos anos 1980 como um conjunto habitacional para famílias de baixa renda. Apesar de representar uma conquista no acesso à moradia, o bairro foi implantado com infraestrutura precária, revelando a lógica histórica de segregação social no espaço urbano.

Esses territórios, muitas vezes marginalizados, funcionam não apenas como espaços físicos, mas também como símbolos de resistência e reinterpretação da cidade. Segundo Martins (2001), o subúrbio e a periferia são espaços em que “a vida desmente a interpretação formal, a história oficial ou oficiosa” (p. 82), tornando-se palcos cotidianos de luta por dignidade. A periferia, embora estigmatizada como lugar da carência, é também território de práticas coletivas e aspirações por pertencimento e direito à cidade (MARTINS, 2001, p. 83).

No contexto do bairro Santo André, a resistência se manifesta na atuação de agentes comunitários de saúde, no fortalecimento de laços sociais e na busca constante por melhorias. Contudo, os desafios estruturais persistem. Além da má qualidade do pavimento, da ausência de áreas de lazer e do transporte público deficitário, é notável a sobrecarga vivida pelas mulheres do território, muitas das quais chefiam os domicílios, desempenhando funções múltiplas no sustento da família e na organização comunitária.

A chefia feminina de lares tem se tornado uma realidade crescente nas periferias brasileiras, como indicam os dados do Censo Demográfico 2022: 49,1% das unidades domiciliares do país têm mulheres como responsáveis, número que ultrapassa 50% em estados como Pernambuco, Sergipe e Maranhão (AGÊNCIA GOV, 2024). Essa transformação revela mudanças nas estruturas familiares, mas também reforça o peso das desigualdades de gênero, que limitam a plena emancipação feminina (SILVA, 2007).

No bairro Santo André, esse fenômeno se entrelaça com as condições de vulnerabilidade socioeconômica. As mulheres, especialmente aquelas com filhos pequenos, enfrentam barreiras acentuadas para permanecer no mercado de trabalho. Estudos apontam que, após a maternidade, a taxa de participação feminina na força de trabalho cai para 22%, enquanto a masculina sobe para 71% (CLAUDIO; CONCEIÇÃO, 2022). Além disso, mesmo com avanços educacionais, as mulheres seguem recebendo, em média, apenas 79,25% da remuneração dos homens, conforme dados de 2023 (MONTEIRO, 2024).

A realidade dessas mulheres se complexifica na chamada “dupla jornada”, na qual o trabalho remunerado se soma às responsabilidades domésticas e aos cuidados familiares,

geralmente não reconhecidos ou valorizados (CONCEIÇÃO, 2024). No bairro Santo André, observa-se esse retrato no cotidiano das mães, avós e cuidadoras que, mesmo enfrentando limitações, são as principais responsáveis pela coesão e sustentação dos lares.

A presença feminina como força central na manutenção da vida urbana periférica impõe a urgência de políticas públicas intersetoriais que não apenas garantam infraestrutura e serviços urbanos, mas também promovam a equidade de gênero. A experiência do bairro Santo André revela que a luta por moradia digna não se encerra com a construção das casas, mas continua na busca por justiça social, reconhecimento do trabalho invisível e acesso pleno ao direito à cidade.

4. Discussão

O Bairro Santo André, estabelecido em 1981 como o segundo conjunto habitacional popular de Três Lagoas, evidencia a dinâmica da urbanização nas periferias, caracterizada pela falta de infraestrutura básica e pela segregação socioespacial (ARANHA-SILVA, 2010; DELCOL; MILANI, 2022). Com 168 casas destinadas a famílias de baixa renda, sua implantação atendeu a uma necessidade habitacional gerada pelo crescimento urbano impulsionado por grandes obras, como a ferrovia (década de 1920), barragem de Jupia (1960) e polo industrial (1980-1990).

Embora tenha desempenhado um papel importante na expansão urbana da cidade, o bairro não recebeu infraestrutura adequada, como pavimentação, áreas públicas de lazer, transporte coletivo e instalações de saúde. A área que está plenamente suprida é a Educação. A segregação social, conforme enfatizado por Bonduki (1998), se revela na distribuição desequilibrada desses serviços urbanos.

A Unidade de Saúde da Família (ESF) Santo André exerce papel fundamental na saúde da população local e de bairros vizinhos, atendendo cerca de 8.660 pessoas e realizando mais de 9.700 consultas em 2017, incluindo 400 famílias do Programa Bolsa Família (CEBES, 2025; BN Bata News, 2025). Em 2024, a prefeitura anunciou uma nova unidade para atender à crescente demanda (RCN67, 2025).

Embora o bairro conte com boa oferta educacional, a ausência de praças, centros culturais e esportivos limita o convívio social, especialmente entre os jovens. A mobilidade urbana também é precária, com ruas mal pavimentadas e transporte público irregular.

Essa urbanização desigual afeta infraestrutura e acesso a direitos sociais. Villaça (1998) destaca que equipamentos públicos são essenciais para a qualidade de vida, mas sua falta ou deslocamento para áreas distantes, agravados pela gentrificação, acentua a marginalização de grupos vulneráveis (ROLNIK, 2015; FIX, 2001; 2007).

Essas informações mostram que o direito à cidade — conforme proposto por Lefebvre e reforçado pelo Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001) — vai além da moradia, englobando também o acesso integral aos serviços urbanos, à mobilidade, ao lazer e à dignidade. A condição de “não-cidade”, segundo Aranha-Silva (2010), continua existindo enquanto o planejamento urbano não abordar as desigualdades territoriais.

Nas periferias urbanas brasileiras, observa-se uma sobreposição de vulnerabilidades que incidem com maior intensidade sobre as mulheres. Em muitos desses territórios, é recorrente a presença de mulheres como chefes de domicílio, responsáveis pela renda, cuidados familiares e organização do lar (SILVA, 2007; AGÊNCIA GOV, 2024).

Nesses contextos, a maternidade e o trabalho não remunerados dificultam a inserção e permanência das mulheres no mercado de trabalho, além de expô-las a desigualdades salariais persistentes (CLAUDIO; CONCEIÇÃO, 2022; MONTEIRO, 2024). A chamada “dupla jornada” reflete a desigualdade estrutural que marca grande parte das periferias urbanas.

Apesar desses desafios, destaca-se a atuação das Agentes Comunitárias de Saúde, cuja presença fortalece a rede de cuidado e cidadania no bairro, aproximando a população dos serviços públicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012; 2025). Nesse cenário, o direito à cidade — como propõe Lefebvre e reafirma o Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001) — deve abranger não apenas a moradia, mas também o acesso equitativo à saúde, à mobilidade, ao lazer e à dignidade. Considerar a dimensão de gênero nas políticas urbanas é, portanto, indispensável para a promoção da equidade e da cidadania plena em territórios como o bairro Santo André.

5. Considerações finais

O bairro Santo André reflete os desafios da urbanização desigual em Três Lagoas. Criado como alternativa de moradia popular, revela as contradições do crescimento urbano industrial. Como destaca Carlos (2004, p. 147), “a luta pela moradia não é a luta por um 'teto mais serviços', mas a luta pela vida contra as formas de apropriação privada”.

Entretanto, ainda existem problemas de infraestrutura como falta de pavimentação em algumas ruas, ausência de praças e lazer, além de dificuldades de acesso ao transporte. Para Aranha-Silva (2010), essa situação é reflexo da lógica urbana brasileira: “a habitação popular produzida pelo poder público historicamente foi erguida fora dos centros urbanos, geralmente em terrenos desprovidos de infraestrutura, equipamentos públicos, serviços essenciais e oferta de emprego, ou seja, na não-cidade”.

Assim como a comunidade de moradores do Bairro Santo André se faz presente nas também se torna necessário o poder público repensar as políticas urbanas para garantir que bairros como o Santo André não sejam apenas locais de moradia, mas também de cidadania plena, com acesso justo aos direitos urbanos, como praças para frequentar, local melhor para atendimento à saúde pública, sinalização para ciclovias não só em uma avenida, e projetos públicos que possam cada vez mais melhorar o Bairro.

Além disso, é fundamental que as políticas urbanas considerem as dinâmicas de gênero que atravessam as periferias brasileiras, onde é recorrente a presença de mulheres como chefes de família e responsáveis pela sustentação dos lares. Reconhecer essas múltiplas vulnerabilidades e valorizar as redes de cuidado comunitário, como o trabalho das Agentes de Saúde, é essencial para que bairros como o Santo André avancem na direção de uma cidadania plena, equitativa e sensível às desigualdades estruturais.

6. Referências

AGÊNCIA GOV. Mulheres são responsáveis por chefiar quase a metade dos lares brasileiros. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202410/censo-2022-em-12-anosproporcao-de-mulheres-responsaveis-por-domicilios-avanca-e-se-equipara-ade-homens> Acesso em: 25/10/2024

ARANHA-SILVA, Edima. **Produção de moradias e expansão da periferia: nova dinâmica territorial urbana em Três Lagoas/MS**. FUNDECT/MS, LETUR/UFMS, 2010a.

ARANHA-SILVA, Edima. **Produção de moradias x expansão da periferia em Três Lagoas-MS**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA; ENCONTRO DE HISTÓRIA DE MS, 10., 2010b, Três Lagoas. Anais [...]. Três Lagoas: UFMS, 2010b. v. 1. p. 403-423.

BATANNEWSMS. **Unidades Básicas de Saúde de Três Lagoas prestam atendimento eficaz à população**. 2018. Disponível em: <https://batanewsms.blogspot.com/2018/02/unidades-basicas-de-saude-de-tres.html>. Acesso em: 07 abr. 2025.

BID et al. **Plano de Ação Três Lagoas Sustentável**. Três Lagoas, MS: Synergia Consultoria Urbana e Social, 2016.

BITTENCOURT, Karla Porto. **Toponímia urbana da cidade de Três Lagoas – MS: interfaces entre léxico, cultura e história**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2015.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. São Paulo: Est. Bras., 1998.

BRASIL. **Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001)**. Brasília: Diário Oficial da União, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001)**. Brasília: Diário Oficial da União, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EdUSP, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Fapesp, 2004.

CEBES. **Estratégia de Saúde da Família Santo André - Lapa - Três Lagoas - MS**. Disponível em: <https://cebes.com.br/estrategia-de-saude-da-familia-santo-andre-2757125/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CONCEIÇÃO, Claudio. **A difícil situação da mulher no mercado de trabalho**. FGV. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/em-foco-74> Acesso em: 30/09/2024.

DELCOL, Rafaela Fabiana Ribeiro; MILANI, Patricia Helena. **A produção do espaço urbano em Três Lagoas – MS com base na dinâmica demográfica**. Geografia (Londrina), v. 31, n. 2, p. 87–106, jul. 2022. DOI: 10.5433/2447-1747.2022v31n2p87.

FIX, Mariana. **Parceiros da exclusão: duas histórias da construção de uma "nova cidade" em São Paulo**. São Paulo: Boitempo, 2001.

FIX, Mariana. **São Paulo Cidade Global: fundamentos financeiros de uma miragem**. São Paulo: Boitempo, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARICATO, Ermínia. MetrÓpole, legislação e desigualdade. Estudos Avançados, v. 29, n. 84, 2015.

MARTINS, José de Souza. Depoimento. In: Revista Espaço e Debates: Periferia revisitada. V. 17, n. 42, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estratégia Saúde da Família**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

RCN67. *Bairro Santo André completa 32 anos de fundação*. Disponível em: <https://www.rcn67.com.br/tres-lagoas/bairro-santo-andre-completa-32-anos-de-fundacao/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

RCN67. **Bairro Santo André completa 32 anos de fundação**. Três Lagoas, 10 ago. 2023. Disponível em: <https://www.rcn67.com.br/tres-lagoas/bairro-santo-andre-completa-32-anos-de-fundacao/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, Thiago Araujo. Apontamentos sobre luta de classes e a condição periférica do Brasil na “pós-modernidade”. In: COTA, Daniela Abritta et al. (org.). **Realidade urbana brasileira: problemas, desafios e possibilidades para a efetivação do Direito à Cidade**. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

SILVA, Joseli Maria. Gênero e sexualidade na análise do espaço urbano. IN: Revista Geosul, v. 22, n. 44, 2007. MONTEIRO, Solange. Mulheres: responsabilidades aumentam mais que a renda. FGV. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjunturaeconomica/artigos/mulheres-responsabilidades-aumentam-mais-que-renda>. Acesso em: 18/03/2024.

SERVIÇOS BRASILEIROS. **Mapas – Três Lagoas-MS**. Disponível em: <https://servicosbr.com/mapas/interativo?lat=-20.788166&lng=-51.703087&zoom=10> – Acesso em: 23.05.2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

TRÊS LAGOAS, **107 ANOS – Conheça 7 curiosidades sobre Três Lagoas que talvez você não sabia**. 15 junho 2022. Publicado em Cultura, SEGOV, SEMEC. Disponível em: <http://treslagoas.ms.gov.br/107-anos-conheca-7-curiosidades-sobre-tres-lagoas-que-talvez-voce-nao-sabia/>. Acesso em 29 abr. 2025.

USP. Universidade de São Paulo. **Estudos de concepção e proposta de uso futuro da região das Lagoas do Meio e Menor**. Três Lagoas, MS: Prefeitura Municipal de Três Lagoas, 2021.

VAZ, Lilian Fessler. **Porto Maravilha: planejamento, gentrificação e justiça social no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1998.